



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

ECONOMIA A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Economia A é uma disciplina bienal que se inicia no 10.º ano e que integra a componente de formação específica do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, podendo também ser objeto de escolha por alunos que frequentam outras ofertas educativas e formativas.

A disciplina de Economia A inicia-se no 10.º ano com o estudo de conceitos estruturantes que visam:

- a clarificação do objeto de estudo da Ciência Económica - os fenómenos económicos;
- a aquisição de conceitos e instrumentos que permitam compreender a atividade económica, designadamente o estudo do consumo, da produção de bens e de serviços, dos mercados, do processo de formação dos preços (moeda e inflação), da distribuição dos rendimentos e da utilização dos rendimentos.

No mundo atual, a Economia deixou de ser um tema apenas abordado por especialistas e passou a estar presente no quotidiano, bastando-nos ligar a televisão, folhear uma revista ou jornal, para surgirem termos como emprego, desemprego, inflação, deflação, estabilidade de preços, exportação, importação, défice orçamental ou dívida pública. Também as transformações associadas a um maior uso dos meios digitais e equipamentos móveis, bem como a expansão das plataformas digitais, trouxeram como desafios o aprofundamento do

conhecimento na área da Economia, num contexto de globalização económica e de rápida mudança, em que a prevalência da economia digital, na qual o mercado digital não tem fronteiras territoriais e temporais, acarreta, de modo progressivo, consequências económicas e sociais profundas.

A disciplina de Economia A assume um papel fundamental na formação integral dos jovens enquanto cidadãos, ajudando-os na interpretação e descodificação da dimensão económica da realidade social, proporcionando-lhes ferramentas que lhes permitam estar mais informados, tornando-os responsáveis face a uma sociedade em mudança permanente. Compreender o mundo de que fazemos parte para nele intervir de forma consciente e crítica é o objetivo eminentemente formativo da disciplina de Economia A, visando o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis à vivência democrática e a um saber-estar numa sociedade em mudança acelerada.

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de Economia A identificam os conhecimentos, capacidades e atitudes que, face às áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), se pretendem atingir com a aprendizagem da Economia no ensino secundário.

A nível do currículo, a disciplina de Economia A tem um importante papel formativo para o desenvolvimento de capacidades de resolução de problemas e de atitudes críticas dos alunos, face à realidade social, contribuindo para que estes possam:

- adquirir instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica, atualmente muito utilizada quer nos meios de comunicação social quer na linguagem corrente;
- mobilizar instrumentos económicos para compreender aspetos relevantes da organização económica e para interpretar a realidade económica portuguesa, comparando-a com a da União Europeia;
- compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a portuguesa, bem como os seus problemas, contribuindo para a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento;

- problematizar aspetos da realidade económica portuguesa, comparando-a com a da União Europeia, equacionando problemas e desafios que se poderão colocar;
- desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica.

É de salientar, ainda, que a rapidez e a imprevisibilidade da mudança na sociedade contemporânea poderão desatualizar algumas aprendizagens previstas. As transformações do mundo atual são reflexo das (e refletem-se nas) transformações económicas exigindo a necessária atualização de conteúdos contemplados neste documento. Neste sentido, prevê-se uma relativa abertura e flexibilidade no sentido de permitir a integração de novos temas da atualidade económica resultantes dessas transformações sociais.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

Para o desenvolvimento das AE, recomenda-se a abordagem de temáticas atuais, em situações de ensino de aprendizagem ativa e a cooperação entre alunos, privilegiando situações pedagógicas estimulantes, através da ação e da reflexão, pretendem-se estimular-se competências de pensamento crítico e criativo, bem como contribuindo para que os próprios alunos produzam conhecimento, assumindo o papel de organizadores/sistematizadores, detentores de informação, questionadores críticos e comunicadores, capazes de se envolver em processos de autorregulação da aprendizagem, através da autoavaliação e coavaliação.

Na seleção dos métodos ou estratégias de aprendizagem, o uso da situação-problema e do caso de estudo, enquanto metodologias de ensino ativas, nas quais o ensino é centrado no aluno, emergem como opções que estimulam os alunos a exercitarem o pensamento crítico, o diálogo, o confronto de ideias, a negociação e a procura de consensos em torno da tarefa de procurar as melhores soluções para a questão em causa tendo por base a realidade económica portuguesa, bem como a da União Europeia. Os alunos devem ser mobilizados, em contextos colaborativos ou cooperativos, a encontrar respostas, aceitando e negociando pontos de vista, tornando-se assim construtores das suas próprias aprendizagens.

Também se incentiva o trabalho de projeto, na medida em que essa metodologia possibilita a criação de uma relação entre o mundo real e o ensino, valorizando a aprendizagem como um processo social, assente no trabalho em grupo, em que os alunos aprendem através

da interação social, sendo a sala de aula um laboratório para a investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos relativos à realidade económica portuguesa e da União Europeia, problematizando os desafios que se lhes poderão colocar. O uso desta metodologia mobiliza os alunos a envolverem-se na resolução de problemas da vida real, exercitando um conjunto de competências, nomeadamente, de pesquisa, de capacidade crítica, de reflexão, de tomada de decisão, de gestão do tempo, de autonomia e de comunicação.

Para os diversos temas em estudo na disciplina de Economia A, o professor deve criar situações de aprendizagem em que, associado às metodologias ativas, esteja presente o uso de ferramentas digitais, na medida em que estas têm transformado o modo como os alunos aprendem e interagem com os conteúdos. Com a integração de ferramentas digitais no processo de ensino e de aprendizagem, os alunos podem explorar conceitos complexos de forma interativa e colaborativa, assim como obter dados atualizados em tempo real, facilitando a compreensão das questões económicas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, a utilização de tecnologias digitais promove a autonomia dos alunos, desenvolvendo assim competências essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas. Em suma, a combinação de ferramentas digitais com metodologias ativas enriquece o ensino da Economia, tornando-o mais dinâmico e eficaz.

A organização do processo de ensino e de aprendizagem deve ter em conta as necessidades individuais e diversificadas de todos os alunos, garantindo ao mesmo tempo a existência de critérios, os quais constituindo um referencial acerca do que é relevante avaliar e aprender, permitem aos alunos analisar o estágio em que se encontram em relação aos objetivos de aprendizagem, obter feedback por parte do professor e dos seus pares, e, se necessário (re)orientar o seu trabalho, tendo assim melhores condições para progredir, através da interligação da aprendizagem com uma avaliação formativa e formadora.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar feedback que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num

dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando

domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no *PA*, que todos os alunos devem desenvolver.

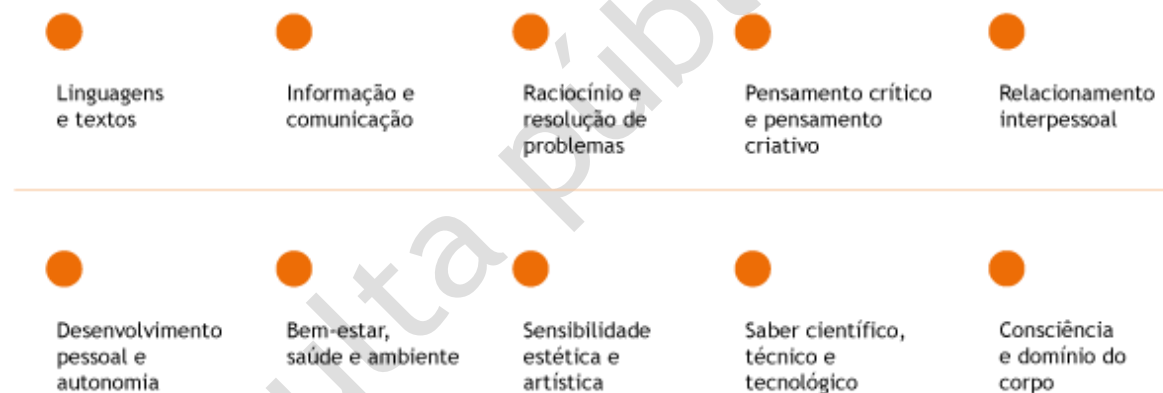
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Compreensão e mobilização de conceitos económicos	Avançado	▪ Demonstra domínio da terminologia económica, aplicando-a corretamente em contextos variados e explicando conceitos complexos de forma clara. ▪ Estabelece relações entre conceitos económicos, considerando os contextos económicos em que se devem aplicar. ▪ Utiliza eficazmente conceitos e indicadores económicos para analisar e interpretar a realidade económica de Portugal e da UE, apresentando comparações detalhadas. ▪ Interpreta dados estatísticos com precisão, extraindo conclusões válidas e contextualizando as informações obtidas.
	Proficiente	▪ Compreende e utiliza a terminologia económica, embora possa ter dificuldades em explicar conceitos mais complexos. ▪ Estabelece relações entre conceitos económicos, tendo dificuldade em os aplicar nos contextos económicos. ▪ Aplica alguns conceitos e indicadores económicos na análise da realidade económica de Portugal e da UE, mas com limitações na profundidade das comparações. ▪ Realiza interpretações simples de dados estatísticos, mas pode ter dificuldades em contextualizar ou aprofundar a análise.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Problematização e resolução de problemas	Avançado	▪ Identifica e analisa criticamente questões económicas e sociais, mobilizando conceitos específicos da disciplina, identificando e justificando padrões e relações entre diferentes elementos económicos. ▪ Avalia de forma crítica as fontes de informação, distinguindo entre dados relevantes e irrelevantes. ▪ Avalia criticamente as implicações de diferentes conceitos e instrumentos económicos, articulando como cada um influencia a compreensão da realidade. ▪ Formula argumentos coerentes e bem estruturados, suportados por dados concretos e exemplos relevantes que refletem uma compreensão profunda da realidade económica. ▪ Demonstra habilidade em debater pontos de vista sobre questões económicas e sociais contemporâneas, questionando e refutando contra-argumentos de forma eficaz e aceitando os diferentes pontos de vista, tendo como referência os conceitos e instrumentos económicos. ▪ Aplica métodos avançados de análise para resolver problemas económicos complexos, considerando múltiplas variáveis e cenários.
	Proficiente	▪ Demonstra uma compreensão de questões económicas e sociais, apresentando alguma dificuldade na análise crítica e na mobilização de conceitos para a identificação e justificação de padrões e relações entre diferentes elementos económicos. ▪ Avalia algumas fontes de informação, mas nem sempre sabe distinguir entre dados relevantes e irrelevantes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação		▪ Identifica algumas implicações de conceitos e instrumentos económicos, mas pode não conseguir articular claramente a respetiva relação com a realidade. ▪ Formula argumentos de forma básica, mas pode apresentar falhas na sua estruturação ou na sustentação com evidências. ▪ Participa em debates sobre questões económicas e sociais contemporâneas, mas apresenta, por vezes, dificuldade em responder a contra-argumentos ou em defender as suas ideias de forma consistente, tendo como referência os conceitos e instrumentos económicos. ▪ Aplica métodos simples para resolver problemas económicos, apresentando soluções que podem carecer de profundidade ou originalidade, nem sempre considerando todas as variáveis e cenários possíveis.
	Avançado	▪ Recolhe informação de forma autónoma e crítica, utilizando fontes diversificadas, tanto físicas como digitais, com relevância e atualidade. ▪ Elabora sínteses claras e concisas, integrando informação de várias fontes e apresentando-a de forma lógica, utilizando a terminologia específica da disciplina. ▪ Realiza apresentações orais e escritas de alta qualidade, utilizando suportes diversos de modo criativo e eficaz.
	Proficiente	▪ Recolhe informação utilizando fontes básicas, mas pode não conseguir diversificar adequadamente as suas fontes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		- Faz sínteses de informação, mas pode apresentar uma organização confusa ou omitir elementos importantes, nem sempre utilizando a terminologia específica da disciplina. - Realiza apresentações orais e escritas com clareza, mas pode utilizar suportes limitados e revelar falta de criatividade.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:
A atividade económica e a ciência económica	▪ enquadrar o estudo da Economia nas Ciências Sociais justificando o seu objetivo e fundamentos; ▪ explicitar a especificidade do objeto de estudo da Economia; ▪ explicar em que consiste o problema económico relacionando com os conceitos de escolha e de custo de oportunidade; ▪ identificar os agentes económicos (Famílias, Empresas, Estado e Resto do Mundo) e explicar as suas funções; ▪ explicar as principais atividades económicas e a sua complementaridade (produção, distribuição e redistribuição dos rendimentos e utilização dos rendimentos).
Necessidades e consumo	▪ relacionar necessidades e consumo (necessidades: individuais e coletivas, primárias, secundárias e terciárias; consumo: final e proficiente, público e privado, individual e coletivo); ▪ explicar de que forma o rendimento influencia a estrutura do consumo, verificando a evolução dos coeficientes orçamentais (lei de Engel); ▪ explicitar de que modo outros fatores influenciam as escolhas dos consumidores (preço, inovação tecnológica, moda,

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS

(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:

- Necessidade de rigor na utilização da terminologia económica, articulação e uso consistente de conhecimentos económicos;
- pesquisa e seleção de informação de carácter económico, utilizando fontes diversas, como, textos, notícias, gráficos, tabelas e mapas, com recolha e tratamento de dados estatísticos [por exemplo, sobre a inflação ou o Produto Interno Bruto (PIB)] que permitam a análise da realidade económica portuguesa e europeia, e a realização de cálculos (nomeadamente taxas de variação e pesos de variáveis), de modo a retirar conclusões sobre as variáveis ou os agregados em causa;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	publicidade, dimensão e composição dos agregados familiares); ▪ problematizar o papel do consumidor na atual sociedade de consumo (sociedade de consumo, consumismo e consumerismo); ▪ reconhecer diferentes padrões culturais, nomeadamente os de consumo e os estilos de vida, relacionando-os com a sustentabilidade e questões ambientais.	análise de casos/situações previamente selecionadas pelo docente, em grupo, fazendo a leitura de dados estatísticos apresentados sob diversas formas (textos, gráficos, tabelas e mapas) e enunciação de conclusões pertinentes sobre uma dada situação económica. Partilha (por exemplo: num mural digital, fórum da plataforma usada nas aulas, etc.) e discussão coletiva das conclusões; realização de tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas a compreensão e uso do saber, bem como a mobilização do memorizado (por exemplo, com a elaboração de resumos sobre os principais conceitos ou a elaboração de um glossário económico);
A produção de bens e de serviços	▪ classificar os bens económicos (materiais e serviços, de produção e de consumo, duradouros e não duradouros, substituíveis e complementares); ▪ explicitar em que consiste a produção e o processo produtivo, relacionando-os com os setores de atividade económica; ▪ caracterizar os fatores produtivos (recursos naturais, trabalho e capital) e reconhecer a importância da sua combinação para a atividade de produção; ▪ calcular e interpretar indicadores associados ao fator trabalho (população ativa e inativa, taxas de atividade e taxas de desemprego); ▪ explicitar características do desenvolvimento tecnológico, identificando os seus benefícios e custos (automação, informatização e robotização; transformações tecnológicas do	mobilização de conhecimentos adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade económica local, regional, nacional, europeia e mundial, nomeadamente conhecimentos adquiridos noutras disciplinas como História e Geografia; ▪ estabelecimento de relações entre os diversos conceitos económicos e/ou na inter-relação com outras disciplinas (por

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	trabalho; desemprego: tecnológico, repetitivo e de longa duração); ▪ distinguir a combinação dos fatores produtivos a curto prazo da combinação dos fatores produtivos a longo prazo; ▪ avaliar a combinação dos fatores produtivos a curto prazo, explicitando em que consiste a lei dos rendimentos marginais decrescentes, o que implica: ▪ definir e calcular a produtividade dos fatores produtivos (total, média e marginal); ▪ calcular os valores da produção total e da produtividade marginal, em função das variações do fator trabalho; ▪ avaliar a combinação dos fatores produtivos a longo prazo, o que implica: ▪ definir e calcular custos de produção (fixos, variáveis, médios e totais); ▪ definir economias de escala, deseconomias de escala e rendimentos à escala, identificando fatores que as influenciam; ▪ identificar medidas que poderão melhorar a combinação dos fatores produtivos (organização do processo produtivo, progresso técnico, formação dos recursos humanos e Investigação e Desenvolvimento); ▪ explicar o conceito e os benefícios da economia circular;	exemplo com Matemática nos cálculos necessários à Economia). Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: ▪ formular hipóteses face a um fenómeno ou evento (por exemplo, planeando cenários de crescimento, estagnação ou recessão económica); conceber situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado, nomeadamente através da observação da realidade económica do local em que se insere (por exemplo, com a identificação de fatores produtivos em diferentes atividades económicas); ▪ propor alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema, com a criação de atividades práticas, como questões-problema para os alunos procurarem soluções; ▪ criar um objeto, texto ou solução face a um desafio de natureza económica; analisar textos ou outros suportes que contenham diferentes pontos de vista,

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ explicitar o conceito de economia digital e problematizar a sua importância.	concebendo e sustentando um ponto de vista próprio, como notícias económicas de jornais e outros meios de comunicação social; fazer previsões, entre outras, sobre os impactos ambientais das atividades económicas, como o consumo e a produção, relacionando-os com os conceitos de economia circular e de sustentabilidade;
Preços e mercados	▪ explicitar o conceito económico de mercado; ▪ caraterizar as componentes do mercado - procura e oferta; ▪ relacionar procura e preço - lei da procura - e fazer a sua representação gráfica; ▪ relacionar os deslocamentos da curva da procura com as alterações das suas determinantes (rendimento, preferência dos consumidores e preço dos outros bens); ▪ relacionar oferta e preço - lei da oferta - e fazer a sua representação gráfica; ▪ relacionar os deslocamentos da curva da oferta com as alterações das suas determinantes (custo dos fatores de produção, tecnologia e preço dos outros bens); ▪ distinguir entre deslocamentos ao longo da curva da procura e da oferta, e deslocamentos da curva da procura e da oferta; ▪ explicar o significado das situações de equilíbrio (preço e quantidade de equilíbrio) e de desequilíbrio (excesso de	▪ usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens (com a construção de textos, gráficos, quadros, mapas e imagens, designadamente sobre economia digital); ▪ desenvolver soluções estéticas criativas e pessoais, com a conceção de apresentações digitais sobre questões económicas diversas, por exemplo, sobre as transformações tecnológicas do trabalho. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	procura e excesso de oferta), a partir da representação gráfica; - caraterizar o mercado de concorrência perfeita; - caraterizar diferentes estruturas do mercado de concorrência imperfeita (monopólio, oligopólio e concorrência monopolística).	contra-argumentos, rebater contra-argumentos sobre a realidade económica portuguesa e europeia); - organizar debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados económicos; - discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico;
Moeda e inflação	- justificar o aparecimento da moeda e descrever a sua evolução, caraterizando os diversos tipos de moeda (moeda-mercadoria, moeda metálica, moeda papel, papel-moeda e moeda escritural); - explicar as funções da moeda (meio de pagamento, medida de valor e reserva de valor); - relacionar as novas formas de pagamento com a evolução tecnológica (nomeadamente criptoativos, plataformas e aplicações tecnológicas); - explicitar fatores que influenciam a formação dos preços (custos de produção e mecanismo de mercado); - distinguir os conceitos de inflação, deflação e desinflação; - calcular a taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (taxa de variação mensal, homóloga e média anual); - distinguir Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC);	analisar textos de carácter económico com diferentes pontos de vista (por exemplo: artigos nos <i>media</i>, relatórios de organizações internacionais); confrontar argumentos para encontrar semelhanças, diferenças e consistência interna; problematizar aspetos da realidade económica portuguesa, comparando-a com a da União Europeia e a da área do euro, realizando pesquisas em fontes diversas; analisar factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados,

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	explicar e exemplificar consequências da inflação (no valor da moeda e no poder de compra).	em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
Rendimentos e distribuição dos rendimentos	- distinguir distribuição pessoal de distribuição funcional dos rendimentos; - caraterizar os rendimentos primários (salários, lucros, juros e rendas); - distinguir salário nominal de salário real; - explicitar, recorrendo a diferentes indicadores (limiar de pobreza e risco de pobreza antes e após transferências sociais, rácio S80/S20 e S90/S10, índice de Gini, curva de Lorenz, rendimento nacional <i>per capita</i>), desigualdades da distribuição pessoal dos rendimentos, referindo causas explicativas dessas desigualdades; - explicar em que consiste a redistribuição dos rendimentos, evidenciando o papel do Estado nesse processo; - referir as componentes do Rendimento Disponível dos Particulares (RDP) e calcular o valor do RDP (remunerações do trabalho, rendimentos de empresa e propriedade,	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: tarefas de pesquisa sustentada por critérios, com autonomia progressiva, com a disponibilização de um guião de trabalho para pesquisa orientada, por exemplo, sobre o conceito de economia digital; - incentivo à procura e aprofundamento de informação sobre novos conceitos económicos como o da economia digital; - recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo, verificando e justificando a importância da economia digital na atualidade. Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	transferências correntes: internas e externas, impostos diretos e contribuições sociais); ▪ explicar como a redistribuição dos rendimentos e a redução do leque salarial pode assegurar a equidade e promover os Direitos Humanos; ▪ problematizar sobre a redistribuição dos rendimentos e as desigualdades económico-sociais.	▪ promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; confrontar ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de uma dada situação económica e/ou maneira de a resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais que sejam de incidência local, nacional ou global.
Utilização dos rendimentos	▪ caracterizar as formas de utilização dos rendimentos (consumo e poupança), integrando a variável tempo nessas decisões; ▪ caracterizar as aplicações da poupança - entesouramento, depósitos e investimento; ▪ caracterizar a formação de capital (formação bruta de capital fixo e variação de existências), explicando a sua importância numa economia; ▪ explicar as funções do investimento na atividade económica (substituição, inovação e aumento da capacidade produtiva); ▪ distinguir os diversos tipos de investimento (material, imaterial e financeiro), justificando a importância do investimento em Investigação e Desenvolvimento na atividade económica; ▪ problematizar os desafios da inteligência artificial na economia e na sustentabilidade;	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ tarefas de síntese; ▪ tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; ▪ registo seletivo; ▪ observação, recolha de dados, organização da informação (por exemplo, registos de observações, relatórios de visitas segundo critérios e objetivos); ▪ elaboração de planos gerais, esquemas; promoção do estudo autónomo com o apoio do professor à sua concretização, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar, sempre que seja proposto um trabalho colaborativo como uma situação-

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ interpretar a evolução dos fluxos de Investimento Direto (ID) do Exterior em Portugal (IDE) e de Portugal no Exterior (IPE); ▪ distinguir financiamento interno (autofinanciamento) de financiamento externo, caracterizando as diferentes formas deste tipo de financiamento (financiamento externo: direto e indireto); ▪ relacionar o crédito bancário com o financiamento externo indireto e o mercado de títulos com o financiamento externo direto.	problema, um caso de estudo ou um trabalho de projeto. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: saber questionar uma dada situação económica, colocando aos alunos questões para trabalho colaborativo ou cooperativo, por exemplo, como usar criptoativos e respetivos perigos; organizar questões a dirigir a terceiros, sobre conteúdos estudados ou a estudar, por exemplo sobre as novas formas de pagamento derivadas da evolução tecnológica; ▪ interrogar-se sobre o seu próprio conhecimento prévio, designadamente sobre as formas de pagamento existentes. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação uni e bidirecional; ▪ ações de resposta, apresentação, iniciativa, por exemplo com a participação em concursos;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		ações de questionamento organizado (por exemplo: com realização de competições entre grupos, <i>quizzes</i>, etc.). Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ autoanalisar-se, nomeadamente através de fichas de autocorreção; ▪ identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; ▪ considerar o <i>feedback</i> dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes; a partir da explicitação de <i>feedback</i> do professor, reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar com outros, apoiar terceiros em tarefas, por exemplo, na realização de cálculos para determinar o juro a pagar por

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		um empréstimo ou determinar o efeito da inflação no poder de compra: ▪ fornecer <i>feedback</i> para melhoria ou aprofundamento de ações; ▪ apoiar atuações úteis para outros (trabalhos de grupo). Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido, na realização de trabalhos de grupo cooperativos, por exemplo, sobre as causas das desigualdades económico-sociais ou a promoção dos Direitos Humanos; ▪ organizar e realizar autonomamente tarefas do tipo cooperativo que poderão assumir a forma de casos de estudo; ▪ assumir e cumprir compromissos, contratualizar tarefas; apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação; ▪ dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções assumidas na apresentação dos trabalhos.

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que induzam ações solidárias para com outros nas seguintes tarefas: - trabalhos de grupo temáticos no âmbito dos temas da disciplina; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; ▪ autoaperfeiçoamento e aperfeiçoamento no diálogo com os outros.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Economia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Economia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Economia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Economia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Produção de bens e serviços	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo, bem como entre os diversos estilos de vida e o equilíbrio planetário.
Produção de bens e serviço	Media	▪ Explicar como os textos mediáticos veiculam conceções do mundo e comunicam valores político-ideológicos, económicos e sociais

Cabe ao professor de Economia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências e sites

ANTUNES, Celso; Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas, 9.ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

Campetti, P. H., & Campos, D. (2017); Situação-problema: um método para o ensino de Economia. Educação Por Escrito, 8(1) 85-99.
doi:10.15448/2179-8435.2017.1.26583

CARVALHO, Luísa; Microeconomia e Macroeconomia, Edições Sílabo, 2014, Lisboa.

DONÁRIO, Arlindo Alegre e SANTOS, Ricardo Borges; Economia, com destaque para a Microeconomia, Edições Sílabo, 2019, Lisboa.

FERNANDES, António, et al.; Introdução à Economia, Edições Sílabo, 2021, Lisboa.

KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin; Introdução à Economia, Elsevier, 2007, Rio de Janeiro.

LOUÇÃ, Francisco e MORTÁGUA, Mariana; Manual de Economia Política, Bertrand Editora, 2021, Maia.

MENDONÇA, António Mendonça, et al.; Lições de Macroeconomia, Edições Sílabo, 2021, Lisboa.

MIRA, Natércia; Microeconomia, Edições Sílabo, 2011, Lisboa.

MORGADO, António José e PAULO Ferreira; Princípios de Microeconomia, Rei dos Livros, 2016.

RAINELLI, M.; A Organização Mundial do Comércio, Lisboa, Terramar, 1998.

SAMUELSON e Nordhaus; Economia, Lisboa, McGraw-Hill, 1998.

TRIGO, Paulo Pereira e Nunes, Francisco; Economia e Finanças Públicas - Da Teoria à Prática, Edições Almedina, 2020.

TRIGO, Paulo Pereira; Afonso, António; Santos, José Carlos Gomes; Arcanjo, Manuela; Cabral, Ricardo; Economia e Finanças Públicas, Escolar Editora, 2022.

TRINDADE, Rui; Experiências educativas e situações de aprendizagem: novas práticas pedagógicas, São Paulo, Leya, 2011.

<https://www.bportugal.pt/>

<https://bpstat.bportugal.pt/>

<https://www.ine.pt/>

<https://ec.europa.eu/eurostat?etrans=pt>

<https://www.institutoeuropeu.eu/>

<https://www.deco.proteste.pt/>

<https://www.todoscontam.pt/>

<https://www.asf.com.pt/>

<https://www.cmvm.pt/>

Consulta pública 2026